

O grande desafio

O crescimento desordenado de favelas em vários pontos do Distrito Federal, por força de um incontável fluxo migratório, tem acirrado o desequilíbrio entre a explosiva demanda e a contida oferta de empregos. Concebida com um perfil de mero centro administrativo, Brasília mergulha nos graves problemas sociais que convivem com as metrópoles de atividade econômica mais abrangente.

Sob forte pressão dos vastos contingentes que chegam em busca de emprego, a Capital da República enfrenta uma situação que, cada vez mais, escapa de controle, não bastasse o que se poderia chamar de demanda interna, com a incorporação permanente de milhares de jovens que atingem a maioria sem qualquer perspectiva de trabalho. O mercado, na verdade, está mais que saturado, em todos os níveis.

O setor da construção civil, que poderia abrigar a mão-de-obra sem qualificação, passa por momento de contenção, sem um ritmo de obras compatível com o adensamento populacional da periferia. O problema passa pela carência de infraestrutura de serviços urbanos e afeta, visceralmente, todo o amplo leque de consequências sócio-econômicas.

Em meio a todo o processo de crise por que passa o País, onde o mercado de

trabalho sofre os abalos decorrentes da situação da Economia, Brasília ainda carrega o ônus de ser uma cidade que extrapolou sua própria índole, atuando como pólo de atração para legiões de migrantes que, antes, se destinavam a outros centros.

Refletindo esse quadro, milhares de pessoas disputaram em tumultuadas filas, na última quinta-feira, a inscrição para o concurso do Tribunal Federal de Recursos — o total de candidatos chega a 20 mil — que oferece vagas com salários entre 200 e 450 cruzados novos, numa corrida às oportunidades de trabalho, como vem ocorrendo sempre em casos semelhantes.

Não se trata, portanto, de um episódio isolado. Na verdade, configura mais um lance visível de uma questão que deve ser encarada com objetividade e realismo, diante de seu agravamento constante. O excesso de mão-de-obra ociosa é um desafio que a iniciativa privada, em Brasília, não tem condições de absorver.

E evidente que as raízes dessa explosão demográfica estão fora do alcance das autoridades do GDF, mas alguma coisa precisa ser feita para que o cotidiano da cidade não continue a ser comprometido. O desemprego, em níveis muito acima da média nacional, não pode ser o trampolim que vai transformar Brasília num aglomerado de favelas.